opusdei.org

4 de outubro, São Francisco de Assis: sentir a pobreza de Jesus

A festa de São Francisco de Assis celebra-se a 4 de outubro. Nesta festa São Josemaria costumava aconselhar a meditar sobre a virtude da pobreza e proponha: «tirai consequências práticas para a vossa vida pessoal».

04/10/2024

Alguns artigos sobre a virtude da pobreza

- Meditações: 4 de outubro, São Francisco de Assis
 - Como viver a virtude cristã da pobreza? Seis perguntas e respostas sobre algumas das possíveis questões para ajudar a redescobrir a riqueza da virtude cristã da pobreza.
 - As bem-aventuranças (II): enriquecer com a pobreza.
 - Considerações do Prelado do Opus Dei, sobre a ação social do cristão.
 - Homilia de São Josemaria sobre a virtude cristã do desprendimento.
 - 10 frases de São Josemaria sobre o amor aos pobres.
 - Mensagens do Papa para os Dias Mundiais dos Pobres
-

Textos de São Josemaria sobre a pobreza

– Não ficas contente por sentir tão de perto a pobreza de Jesus?... Que bonito carecer até do necessário! Mas como Ele: oculta e silenciosamente.

(Forja, n. 732)

Dizes-me que desejas viver a santa pobreza, o desprendimento das coisas que usas. Pergunta a ti mesmo: tenho os afetos de Jesus e os seus sentimentos, em relação à pobreza e às riquezas?

E aconselhei-te: – Além de descansares no teu Pai-Deus, com verdadeiro abandono de filho..., põe particularmente os olhos nessa virtude, para amá-la como Jesus. E assim, em vez de vê-la como uma cruz, considerá-la-ás como sinal de predileção.

(*Forja*, n. 888)

– Meu Deus, vejo que não te aceitarei como meu Salvador, se não te reconhecer ao mesmo tempo como Modelo.

Já que quiseste ser pobre, dá-me amor à Santa Pobreza. O meu propósito, com a tua ajuda, é viver e morrer pobre, ainda que tenha milhões à minha disposição.

(*Forja*, n. 46)

Sempre pobres, como?

Basta escutar as palavras do Senhor: *bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus.*

Se desejas alcançar esse espírito, aconselho-te a que sejas sóbrio contigo e muito generoso com os outros. Evita os gastos supérfluos por luxo, por capricho, por vaidade, por

comodidade...; não crie
necessidades. Numa palavra,
aprende com São Paulo *a viver na
pobreza e a viver na abundância, a ter
fartura e a passar fome, a ter de sobra
e a padecer necessidade. Tudo posso
naquele que me conforta*. E, como o
Apóstolo, também sairemos
vencedores da luta espiritual, se
mantivermos o coração desapegado,
livre de ataduras.

(Amigos de Deus, n. 123)

Não tens espírito de pobreza, se,
podendo escolher de modo que a
escolha passe inadvertida, não
escolhes para ti o pior.

(Caminho, n. 635)

Desapega-te dos bens do mundo. –
Ama e pratica a pobreza de espírito.
Contenta-te com o que basta para
passar a vida sóbria e
temperadamente.

– Se não, nunca serás apóstolo.

(Caminho, n. 631)

Um sinal claro de desprendimento é não considerar - de verdade - nada como próprio.

(Forja, n. 524)

Se és homem de Deus, põe em desprezar as riquezas o mesmo empenho que põem os homens do mundo em possuí-las.

(Caminho, n. 633)

Se estamos perto de Cristo e seguimos as suas pegadas, temos de amar com todo o coração a pobreza, o desprendimento dos bens terrenos, as privações.

(Forja, n. 997)

Pobreza é o verdadeiro desprendimento das coisas terrenas, é levar com alegria as

incomodidades, se as há, ou a falta de meios.

(Entrevistas a São Josemaria, n. 111)

«Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres» (Mt 11, 4): Meus filhos, escutastes o que nos diz o Senhor. As suas palavras a mim removem-me por dentro: logo amaremos o desprendimento, e o amaremos com predileção; porque quando o espírito de pobreza enfraquece, acaba por ir mal toda a vida interior.

(Salvador Bernal, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer: Apontamentos sobre a vida do Fundador do Opus Dei)

Pais e mães de família numerosa e pobre

Copio este texto, porque pode dar luz à tua alma: “Encontro-me numa das situações económicas mais difíceis que atravesssei. Não perco a paz. Tenho a certeza absoluta de que Deus, meu Pai, resolverá todo este problema de uma vez.

Quero, Senhor, abandonar todos os meus cuidados nas tuas mãos generosas. A nossa Mãe – a tua Mãe! – a estas horas, como em Caná, já fez soar aos teus ouvidos: não têm!... Eu creio em Ti, espero em Ti, amo-Te, Jesus: para mim, nada; tudo para eles”.

(Forja, n. 807)

Amo a tua Vontade. Amo a santa pobreza, minha grande senhora.

E abomino, para sempre, tudo o que implicar mesmo de longe, falta de

adesão à tua justíssima, amabilíssima e paternal Vontade.

(*Forja*, n. 808)

Não amas a pobreza se não amas o que a pobreza traz consigo.

(*Caminho*, n. 637)

Se vivêssemos mais confiados na Providência divina, seguros – com fé firme – desta proteção diária que nunca nos falta, quantas preocupações ou inquietações pouparíamos a nós próprios. Desapareceriam muitos desassossegos que, segundo palavras de Jesus, são próprios dos pagãos, *dos homens do mundo*, das pessoas que carecem de sentido sobrenatural. Quereria, em confiança de amigo, de sacerdote, de pai, trazer-vos à memória em cada circunstância, que nós, pela misericórdia de Deus, somos filhos desse Pai-Nosso, todo-poderoso, que está nos Céus e, ao

mesmo tempo, na intimidade dos nossos corações. Queria gravar a fogo nas vossas mentes que temos todos os motivos para caminhar com otimismo nesta terra, com a alma bem desprendida dessas coisas que parecem imprescindíveis, *pois bem sabe o vosso Pai que tendes necessidade delas*. E Ele providenciará. Crede que só assim nos portaremos como senhores da Criação e evitaremos a triste escravidão em que tantos caem, porque esquecem a sua condição de filhos de Deus, preocupados com um amanhã ou um depois que talvez nem sequer cheguem a ver.

(Amigos de Deus, n. 116).

Para mim, foram sempre o melhor exemplo de pobreza esses pais e essas mães de família numerosa e pobre que se sacrificam pelos seus filhos e que, com o seu esforço e constância – muitas vezes sem uma

palavra para dizer a alguém que passam necessidades – mantêm os seus, criando um lar alegre em que todos aprendem a amar, a servir, a trabalhar.

(Entrevistas a São Josemaria, n. 111)

E os meios para viver e trabalhar?

Logicamente tens de empregar meios terrenos. Mas põe um empenho muito grande em estares desprendido de tudo o que for terreno, para manejá-lo pensando sempre no serviço de Deus e dos homens.

(Forja, n. 728)

Viver neste mundo com sentido realista, mas como peregrinos, que vão a caminho da morada eterna e, portanto, que se hão de encher de um afã grande por viver totalmente

desprendidos das coisas que usam; trabalhando com retidão de intenção, sem um desordenado afã de lucro; amando, como vindas das mãos de Deus, as incomodidades, estreitezas e privações com que se pode encontrar; preocupando-se em contribuir pessoalmente, com o seu trabalho, a remediar a indigência material e espiritual de tantas almas, abandonando no Senhor as suas preocupações.

(Salvador Bernal, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer: Apontamentos sobre a vida do Fundador do Opus Dei)

Sacrifício: eis aí, em grande parte, a realidade da pobreza. Pobreza é saber prescindir do supérfluo, medido não tanto por regras teóricas como segundo essa voz interior que nos adverte de que se está infiltrando o egoísmo ou a comodidade desnecessária. Conforto, em sentido

positivo, não é luxo nem voluptuosidade, mas tornar a vida agradável à própria família e aos outros, para que todos possam servir melhor a Deus.

(Entrevistas a São Josemaria, n. 111)

Tanta afeição às coisas da terra! – Bem cedo te fugirão das mãos, que não descem com o rico ao sepulcro as suas riquezas.

(Caminho, n. 634)

Perante a indigência, ternura eficaz

Atrevo-me a dizer que quando as circunstâncias sociais parecem ter retirado de um ambiente a miséria, a pobreza e a dor, precisamente então torna-se mais urgente esta agudeza da caridade cristã que sabe adivinhar onde há necessidade de consolo no meio do aparente bem-

estar geral. A generalização dos remédios sociais contra as pragas do sofrimento ou da indigência – que torna possível hoje alcançar resultados humanitários com que noutros tempos nem se sonhava –, não poderá suplantá-los nunca, porque esses remédios sociais estão noutro plano, a ternura eficaz – humana e sobrenatural – deste contacto imediato, pessoal, com o próximo: com aquele pobre de um bairro vizinho, com aquele outro doente que vive a sua dor num hospital imenso; ou com aquela pessoa – rica, talvez –, que necessita de um tempo de afetuosa conversa, de uma amizade cristã para a sua solidão, de um amparo espiritual que remedeie as suas dúvidas e os seus ceticismos.

(Salvador Bernal, Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer: Apontamentos sobre a vida do Fundador do Opus Dei)

Pelo “caminho do justo
descontentamento” têm ido e estão a
ir-se embora as massas.

Dói... Quantos ressentidos temos
fabricado entre os que estão
espiritual ou materialmente
necessitados!

É preciso voltar a meter Cristo entre
os pobres e entre os humildes:
precisamente entre esses é que Ele se
sente melhor.

(*Sulco*, n. 228)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/sentir-a-
pobreza-de-jesus/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/sentir-a-pobreza-de-jesus/) (07/08/2025)